

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALMAGREIRA

ATA N.º DEZ

(QUADRIÉNIO DOIS MIL E TREZE-DOIS MIL E DEZASSETE)

Aos **vinte e seis dias do mês de junho de dois mil e quinze**, pelas vinte e uma horas e quinze minutos, teve lugar no edifício sede da Associação dos Netos, ou CILAS – Centro de Interesses Locais Associativos Sociais Nétenses, a sessão ordinária da Assembleia de Freguesia de Almagreira, estando presentes os seguintes elementos que a compõem: Pedro Pinto, Aldina Pedro, Filipe Martins, Isabel Oliveira, Carlos Oliveira, Sandra Pinto, Sílvio Silva e Isabel de Jesus, a fim de apreciar os assuntos constantes na seguinte ordem de trabalhos:

I - Período antes da ordem do dia

1. Leitura e votação da ata da Assembleia de Freguesia de 29 de abril de 2015;
2. Intervenções na generalidade.

II - Período da ordem do dia

1. Informações do Presidente da Junta;
2. Apresentação, apreciação e votação por minuta do contrato interadministrativo a celebrar entre a CMP e a Junta de Freguesia para a instalação do futuro Espaço do Cidadão na sede da Junta de Freguesia de Almagreira.

III – Período de intervenção do público

1. Intervenção do público assistente.

Encontravam-se ainda presentes, o Senhor Presidente da Junta, Fernando Matias, e os restantes elementos do executivo, Humberto Lopes e Teresa Leal.

Antes do início da sessão, tomou a palavra o Presidente da Mesa da Assembleia, Pedro Pinto, dando as boas vindas a todos os cidadãos, assim como aos elementos da própria Assembleia e do Executivo. Agradeceu também a simpatia e hospitalidade com que a Assembleia foi recebida no lugar dos Netos, na pessoa do seu Presidente Aníbal Ferreira Andrade. Informou ainda que o elemento fixo da Assembleia José Lopes não estava presente por complicações de última hora, estando justificada a sua ausência.

Deu-se então início à sessão com o primeiro ponto do período antes da ordem do dia. Como tem vindo a ser hábito, a ata foi disponibilizada aos elementos da Assembleia a fim de darem o seu contributo caso assim o entendessem. Como não houve, foi questionado se alguém queria fazer algum reparo à mesma, tendo-se inscrito para tal Isabel de Jesus.

A Isabel levantou dúvidas sobre o facto de o seu nome constar apenas a partir do terceiro parágrafo e não desde o início e se tal situação configurava uma falta.

Foi explicado por parte do Presidente da Assembleia que a ata procurava espelhar ao máximo os acontecimentos da Assembleia e que o seu nome constava apenas a partir do terceiro parágrafo por esta se ter juntado à mesma somente naquele momento. Esclareceu ainda que não tinha considerado falta até porque, participou nas votações seguintes ao momento da sua chegada e nos restantes pontos da ordem de trabalhos.

Esclarecidas as dúvidas, colocou-se de imediato a ata à votação tendo obtido a aprovação por unanimidade.

Seguiu-se para o ponto seguinte do período antes da ordem do dia tendo-se inscrito para intervir a Isabel de Jesus, Carlos Oliveira, Filipe Martins Aldina Pedro, Sandra Pinto e Pedro Pinto.

Isabel de Jesus referiu que pretendia questionar o executivo sobre um conjunto de situações que vinha constatando. Começou por referir que tinha presenciado uma máquina supostamente ao serviço da Junta que tinha entrado no centro de Almagreira em direção ao parque da Igreja em sentido contrário, dado que a rua em questão é de sentido único e não é correto fazê-lo. Questionou o executivo se podia intervir no sentido de sensibilizar os proprietários que por esta altura derramam as suas árvores e que deixam os sobrantes nas estradas. Voltou a abordar a lomba de entrada na Rua Padre Manuel Marques em Almagreira que no seu entender está muito acentuada havendo carros que batem na mesma. Sobre o asfaltamento falou da estrada de Lagares e também do tomo de um sinal de STOP ali existente sendo necessário voltar a colocar o mesmo. Fez ainda menção ao troco IC2 – Almagreira nomeadamente à trituração do asfalto velho e à falta de sinalização quando as máquinas não se encontram a laborar. Pediu para reforçar a ideia da colocação de manilhas na estrada de Lagares, visto que existe autorização dos proprietários para este tipo de intervenção. Perguntou ainda à mesa da Assembleia pela versão final do Regimento em vigor, uma vez que não se lembra de o ter recebido agradecendo essa confirmação.

Carlos Oliveira começou por falar na estrada Barros da Paz – Almagreira e de as bermas necessitarem de um reforço pois encontram-se muito baixas. Informou que como era do conhecimento geral se tinha deslocado à Câmara Municipal na companhia de Pedro Pinto para falar sobre a chamada “estrada dos peregrinos” e que a resposta que tinha obtido por parte do senhor Presidente da Câmara é que tal estrada nunca tinha estado tão boa. Pediu ao executivo para sensibilizar mais uma vez a Câmara uma vez que a dita estrada tinha sido referenciada como prioritária pela Freguesia de Almagreira e não estar em condições dignas. Agradeceu a intervenção feita na Rua dos Barrinhos.

Filipe Martins referiu que tinha ido à Assembleia de República a pedido da comissão contra os caulinos, na ocasião da discussão levada a cabo pela comissão de Soure. Relatou que os deputados da Assembleia da República tinham descansado os elementos da comissão de Soure uma vez que todas as instituições de relevo – População, Junta e Câmara Municipal estavam contra a referida exploração, mas que tal não se passava com o Concelho de Pombal uma vez que deste lado o Município não era contra.

Aldina Pedro questionou o executivo sobre a situação do autocarro de transporte escolar uma vez que lhe chegou ao conhecimento que nas últimas duas semanas de aulas o mesmo não circulou.

Sandra Pinto começou por agradecer o acolhimento dos moradores dos Netos. Continuou questionando se o protocolo existente entre a Junta e a Câmara sobre a limpeza das valetas estava a funcionar, uma vez que continua a identificar muitas falhas neste particular. Queria aproveitar a ocasião para louvar o trabalho da comissão dos caulinos pelo trabalho desenvolvido pela Freguesia. Lamentou a ausência de público nas referidas sessões o que enaltece ainda mais o trabalho da mesma. Terminou agradecendo ao Presidente da Junta o apoio na realização da festa de final de ano na escola e a presença do mesmo na realização da referida festa.

Pedro Pinto começou por responder à Isabel de Jesus garantindo que tinha enviado o regimento para todos os elementos da Assembleia e que apenas colocava a hipótese de ter havido um problema com o envio para esta, comprometendo-se a reenviar o mesmo. Acrescentou contudo que neste mandato a mesa tem a firme intenção de tornar público todos os assuntos debatidos em Assembleia e, como tal, o regimento está disponível desde a sua aprovação no site da Junta de Freguesia acessível a todos quantos o queiram consultar. De seguida pediu desculpa porque a sua intervenção ia ser longa, mas dado a pertinência das matérias tal era necessário. Começou então por referir o trabalho da comissão de caulinos e ao facto das sessões serem abertas ao público fossem a favor ou contra a causa em si. Não quis deixar de dar uma palavra de agradecimento especial ao Amândio Santos e à Tânia Costa por serem a parte representativa do povo e, sem qualquer obrigação muito deram do seu tempo e esforço na concretização do mapa de trabalho realizado até à data. Ainda sobre este assunto informou a empresa que se propôs a explorar o Polígono de Almagreira tinha desistido. Assim sendo o resultado já alcançado em matéria do número de pedidos era de vinte e em matéria de área de trinta e três por cento. Apesar de ser positivo, a comissão só irá baixar a guarda quando estiver garantida a resolução da totalidade do problema. Confirmou a ida à Câmara no dia dezanove de maio com o Carlos Oliveira intervindo sobre a estrada de Soure e não dos peregrinos. Lamenta a forma como os intervenientes da Câmara manifestam o seu desconforto pela simples razão de alguém exercer o seu direito de cidadania, mas não quis alongar-se mais sobre isso. O que importa perceber é que segundo o Presidente da Câmara a estrada em causa nunca esteve tão boa e que a decisão de colocar ou não "tout venant" é da competência do funcionário da máquina e não do Vereador. Considerando que tal não é a sua opinião, e pelos vistos que quem usa aquela estrada, apela ao executivo da Junta para tentar explicar ao executivo da Câmara Municipal que aquele troço liga duas localidades evitando que se tenha de fazer cerca de seis ou sete quilómetros facilitando a vida das pessoas que ali moram e, não somente a vida dos peregrinos que ali passam apenas uma vez por ano. Relatou também que esteve num colóquio a trinta de maio tendo encontrado o senhor Manuel Escalhorda, membro do executivo da Junta de Freguesia de Pombal. Neste encontro, soube de viva voz que a Junta de Freguesia de Pombal não está disponível para alterar os limites da Freguesia no lugar de Barros da Paz, tendo justificado essa posição exclusivamente com razões materiais. Lamenta que o executivo da Junta de Pombal não tenha a sensibilidade de perceber a missão dos autarcas, que estes desprezem as necessidades e anseios das populações. Estas devem ser defendidas não apenas nas palavras e na altura das eleições, mas muito mais, nas ações e na vigência dos mandatos para que foram eleitos. Perguntou ao Presidente da Junta do porquê da Assembleia não ter sido convidada para o evento em memória dos antigos combatentes no dia dez de junho à semelhança do ano anterior. Perguntou também o que é necessário fazer mais para que as placas dos lugares de Sazes e Espinheiras sejam colocadas. Questionou da possibilidade de se poder colocar iluminação entre o Pinheirinho e o Reguengo na estrada pública devido ao facto de haver uma extensão de quilómetro e meio sem iluminação pública que bem falta faz nomeadamente no inverno. Pergunta se está previsto asfaltar a continuação da estrada junto a Associação do Reguengo até às Meias Vides. Informou o executivo que teve conhecimento e que foi ver, "in loco" a Travessa da Mata e Rua da Mata no lugar dos Reis, ficando preocupado com o que viu. Trata-se de estradas públicas a comprovar pelos postes de eletrificação pública, da jurisdição da Junta de Freguesia que se encontram totalmente ao abandono. Tal situação obriga confinantes a utilizar serventias privadas para aceder aos seus terrenos o que pode causar situações desagradáveis e de evitar. Verificou também que junto a estas estradas uma das propriedades está cercada de arame farpado com poucos centímetros de altura questionando se junto de uma estrada

pública tal situação é normal e aceitável. Questionou como estava a situação da escola da Assanha da Paz, as contas juntos dos fornecedores, sobre o contrato de cedência de superfície junto do campo de futebol à empresa de hidroponia e sobre a venda do autocarro "velho". Deixou ainda a sugestão apresentada por um freguês que no seu entender faz todo o sentido, pena que não tivesse sido implementada antes. Tal sugestão passa por condicionar o trânsito da estrada que liga Lagares aos Netos apenas a moradores, desviando o restante trânsito pela Rua do Pinhal. A estrada está na situação que todos conhecem, sendo esta sugestão, a ser posta em prática, um enorme alívio para as pessoas que ali vivem e que tanto já sofreram com a demora na requalificação da estrada. Ainda sobre a Rua do Pinhal, verificou que a caixa de escoamento junto as ervas na curva do aviário do senhor Ferreira tinha sido demolida, ficando satisfeito pela resolução de um problema já identificado em anteriores Assembleias. Terminou chamando a atenção para a caixa de telecomunicações no cruzamento da Rua Padre Manuel Marques com a Rua dos Serviços Sociais se encontrar há um longo período sem a respetiva tampa. Tal situação configura perigo para quem ali passa, sendo testemunha que não é tão pouca gente como se possa pensar, desde jovens a pessoas adultas.

Tomou a palavra o senhor Presidente da Junta, Fernando Matias, para responder às questões anteriormente colocadas da seguinte forma:

Começou por desejar uma boa noite a todos os presentes, elogiando o espaço e a forma de receber do povo dos Netos, como já tinha sido referido anteriormente pelos outros oradores. Começando pela Isabel de Jesus, mostrou-se surpreso pela conduta do operador da máquina referenciada, informando que a mesma não pertence à Junta. Quanto ao corte de árvores e ao abandono dos sobrantes isto configura uma situação ilegal prevista na lei que infelizmente os madeireiros não respeitam. Quem verificar tal situação deve comunicar as entidades competentes para agir em conformidade com a lei. No que se refere à lombada de entrada em Almagreira ela é feita de acordo com as normas e está lá para acalmia do trânsito pelo que nada deve ser feito para diminuir a razão da sua colocação. Quanto ao sinal de STOP este é da responsabilidade do empreiteiro que ganhou o concurso de reconversão do troço em causa. A questão da "fresa" do alcatrão tem a ver com a forma como estão a decorrer as obras, concordando que deveria haver mais sinalética mas, como já referiu a mesma é da responsabilidade do empreiteiro. Contudo a Junta irá alertar a Câmara como entidade fiscalizadora para que a situação possa ser melhorada. A colocação de manilhas ou valeta em cimento é sempre definida pelo empreiteiro e pela Câmara como dona da obra de acordo com um plano previamente estabelecido e em comum acordo com os proprietários. Quanto às questões do Carlos Oliveira, sobre a problemática da baixa das bermas, o assunto já está conversado com a Câmara sendo que se esta não tiver disponibilidade para resolver o problema, irá disponibilizar o "tout venant" à Junta para que ela própria proceda ao reforço das bermas. Quanto à estrada dos Peregrinos é para a Junta uma estrada prioritária e isso já foi transmitido à própria Câmara. Neste caso existe acordo com os proprietários fazendo todo o sentido aproveitar essa disponibilidade e avançar com o seu alargamento a seis metros. Sobre a ida do Filipe Martins à Assembleia da República e sobre as posições tomadas pela comissão, elas sempre foram tomadas em defesa da nossa Freguesia, sendo que a comissão de Almagreira é a única do Concelho pelo que deve ser valorizada. Prova disso são os resultados já alcançados, estando contudo ainda longe do objetivo final. Na questão da Aldina Pedro referiu que o autocarro tem necessidade de uma manutenção necessária para um veículo que faz duzentos quilómetros por dia, dado o desgaste natural da sua utilização. Sobre as perguntas da Sandra Pinto e naquilo que foi referido sobre a limpeza das valetas, a Junta tudo tem feito para ir chegando ao maior número de lugares possível com o quadro de pessoal

existente ao dispor da Junta que se resume a três cantoneiros. Temos de tentar melhorar estas questões progressivamente em articulação com o Município na divisão equitativa das responsabilidades de cada uma das entidades. Não fará contudo sentido limpar as valetas das estradas secundárias e deixar as estradas principais por limpar. Quanto às próximas medidas da comissão dos caulinos estas ainda vão ser discutidas em sede própria de acordo com o entendimento dos seus elementos nos superiores interesses da Freguesia. No que respeita à festa de final de ano escolar, a Junta fez o que lhe compete, nada mais do que isso, agradecendo o reconhecimento. No resumo feito por Pedro Pinto sobre o sucesso já alcançado na questão dos caulinos, esta nunca é demais referenciar e apenas pode motivar-nos para continuar à procura do objetivo final a que a comissão se propôs. Na opinião que trouxe sobre a reunião da Câmara, cada qual falará por si, assim como na questão levantada sobre os limites da Freguesia e da conversa com o senhor Manuel Escalhorda. A posição da Junta de Freguesia de Almagreira é clara sobre esse assunto e é a que o limite deveria ser o troço da autoestrada, apesar do limite ter sido desde sempre a estrada dos Barros da Paz. Temos de saber pôr-nos na pele do outro lado e perceber como agiríamos se estivéssemos do lado de lá. Quanto ao dia dez de junho toda a publicidade foi feita pelos canais habituais não tendo sido convidada nenhuma entidade em particular, mas que irá corrigir esta situação no futuro. Quanto às placas dos Sazes e das Espinheiras as mesmas já se encontram na posse da Junta de Freguesia, faltando apenas a concertação com a Freguesia de Pombal para colocar as placas nos respetivos lugares com a devida concordância das Freguesias confinantes. No que respeita a iluminação entre o Pinheirinho e Reguengo, a Junta irá verificar o que pode fazer sobre este assunto. Sobre a estrada da Associação do Reguengo até às Meias Vides, a mesma atravessa um pinhal e para já a prioridade passa por colocar asfalto nas zonas urbanas habitadas. Quanto à Travessa da Mata e estrada da Mata nos Reis, tem vindo a acumular-se um conjunto de dificuldades por causa de alguns proprietários. Se verificarem, a estrada que vem do "Tratorista" para os Reis parou próximo dessas estradas por não ter sido possível alargar a mesma dali para a frente. Sobre o arame farpado, este está instalado em propriedade privada pelo que não é possível fazer nada sobre esta matéria. Quanto à escola da Assanha da Paz, a escola primária virá para Almagreira, havendo a informação "oficiosa" que se manterá uma turma da Pré-Primária. No contrato de cedência de superfície para a instalação da produção de morangos, ainda se encontra a decorrer a legalização do terreno para reduzir o contrato a escrito. Quanto ao autocarro antigo estão a ser desenvolvidos esforços para a venda do mesmo tal como está, ou em alternativa, a venda para uma sucata no sentido deste ser desmantelado e abatido. Informou que por deliberação da Câmara já existe apoio para concluir a eletrificação, chão e portão do parque de máquinas da Junta e que o autocarro irá para esse local logo que este esteja em condições para o receber, assim como os outros equipamentos da Junta. Sobre a sugestão de condicionar o trânsito da estrada de Lagares esta estará presa por semana, pelo que a todo o momento estará terminado o suplício dos moradores daquela zona. Informou que as "Alminhas" foram recuadas aquilo que foi possível, pena que do outro lado não houve abertura do proprietário para aumentar a visibilidade daquele cruzamento. Sobre a tampa da caixa de telecomunicações na Rua Padre Manuel Marques, esta terá sido furtada estando pedida à Câmara desde o seu desaparecimento, pelo que irá perguntar novamente pela mesma ao Município. Sobre os fornecedores a questão não tem sido fácil de gerir, mas as coisas estão minimamente controladas, estando as contas com o Centro Social regularizadas até março. Aproveitou para informar que a Ribeira de Carnide também irá sofrer obras de melhoramento que no futuro irão trazer alguma dignidade aquela zona limite da Freguesia.

Antes de fazer uma segunda ronda, o Presidente da Assembleia respondeu à Sandra Pinto, confirmando as palavras do senhor Presidente da Junta sobre as próximas iniciativas da comissão de caulinos, reforçando apenas que nestes casos particulares, a discrição quanto aos argumentos a utilizar no futuro devem ser bem geridos sob pena de não terem os efeitos pretendidos no caso de se tornarem do conhecimento público antes do tempo devido.

Abriu-se então novo período de inscrições tendo pedido a palavra a Isabel Jesus, Isabel Oliveira e Carlos Oliveira.

Isabel Jesus pediu para o caso da sugestão dada pelo Presidente da Assembleia em condicionar o trânsito aos moradores da Rua de Lagares não ser possível de concretizar, que a mesma fosse "regada" com maior frequência aligeirando assim a questão do pó que estraga as culturas locais e dificulta a vida dos moradores que nem podem sequer estender roupa no exterior de suas casas.

Isabel Oliveira afirmou que pela primeira vez ouviu na Assembleia da "boca" do Presidente da Junta assumir o encerramento da Escola da Assanha da Paz, sendo que no passado aquilo que foi sendo afirmado é que essa responsabilidade nada tinha que ver com a Junta, sendo competência do Ministério da Educação. Questiona então como irá processar-se a questão dos transportes para os alunos que ali frequentavam as aulas.

Carlos Oliveira fez novamente a observação para o facto da sua fotografia ainda não estar no site da Junta de Freguesia na área dos membros da Assembleia, apesar deste já ter disponibilizado a mesma a cerca de um ano.

Tomou novamente a palavra o senhor Presidente da Junta respondendo às questões colocadas. Começou por dizer a Isabel Jesus que a questão da "rega" da estrada compete à empresa que está a efetuar a obra. Na resposta a Isabel Oliveira, referiu que quando se fazem afirmações não se podem tirar palavras do seu contexto, reafirmando que a competência de manter ou fechar escolas é do Ministério da Educação e que pelas informações "oficiosas", sublinhou, "oficiosas", se irá manter uma sala da pré no edifício da Assanha da Paz. Sobre os transportes as famílias ainda ficam a ganhar porque com esta reorganização, os pais das crianças que até aqui estava a menos de três quilómetros da escola e, que pagavam o transporte, deixarão de o fazer dado que a lei prevê a gratuidade do mesmo para quem mora a mais de três quilómetros de distância, o que aqui, é o caso. Informou ainda que na Assanha da Paz irá continuar a ter o serviço de ATL a custos controlados. Quanto ao novo Polo Escolar de Almagreira este também terá o ATL disponível, garantindo assim a possibilidade das crianças permanecerem para além do horário escolar desde que os pais das crianças assim o pretendam. Quanto à foto do Carlos Oliveira no site da Freguesia, pediu desculpa pelo sucedido, embora peça compreensão para o facto de não existir nenhuma empresa a gerir o mesmo, sendo os elementos do executivo que têm essa tarefa, e por vez a gestão do tempo vai deixando algumas coisas para mais tarde.

Sandra Pinto pediu a palavra para referir que fica com a ideia que em relação ao Polo Escolar, algumas pessoas o terão entendido como sendo uma escola para Almagreira e não para a Freguesia. Pede para que se desmistifique essa ideia pois o Polo é para servir toda a Freguesia e não somente o lugar de Almagreira.

Terminado o período antes da ordem do dia, passou-se para o período da ordem do dia com as informações do Presidente de Junta, que apenas quis acrescentar que as obras na ponte da estrada dos Reis, irá iniciar-se na semana do seis de julho. Informou que a referida ponte

terá novas características e terá de contactar os confinantes para haver entendimento nessa nova estruturação.

Passou-se então para o segundo ponto do período da ordem do dia com a apreciação, discussão e votação por minuta do contrato interadministrativo entre a Câmara Municipal de Pombal e a Junta de Freguesia para a instalação do Espaço do Cidadão. Inscreveu-se neste ponto Isabel Jesus e Pedro Pinto.

Isabel Jesus perguntou como é que ia funcionar esse espaço em relação às pessoas de mobilidade reduzida.

Pedro Pinto questionou se na sequência desta instalação estava prevista a vinda de equipamentos móvel – carrinha, para prestar os serviços do espaço fora do edifício da Junta.

O senhor Presidente referiu que o espaço irá funcionar no rés-do-chão do edifício da Junta de Freguesia pelo que estará disponível a todos. Quanto à questão da carrinha não está previsto vir nenhum tipo de equipamento desse género.

Passou-se de imediato à votação sendo o resultado obtido a aprovação por minuta e por unanimidade da Assembleia.

Terminado este ponto, abriu-se o período aberto ao público presente, tendo-se inscrito para uso da palavra o senhor Aníbal Andrade, Marlene Matias, Henrique Gonçalves e Sérgio Matias.

O senhor Aníbal Andrade observou que o período aberto ao público continua a decorrer no final da Assembleia a hora muito avançadas, ainda que já tenha tido a iniciativa de escrever uma carta à Assembleia e à Junta para que tal situação fosse alterada. Perguntou qual o privilégio que trará a intervenção na Ribeira de Carnide para as pessoas em comparação a outras ribeiras da Freguesia. Verifica que a questão dos limites dos Barros da Paz é discutida há tantos anos que o assunto já chateia. Há que trabalhar para por um ponto final a esse assunto. Diz ter a informação que a Freguesia de Almagreira se estende até à entrada da Autoestrada. Sobre os caulinos pretende saber qual o polígono onde houve a desistência da empresa. Está preocupado com a localidade dos Netos porque o polígono previsto irá destruir todo o lugar, assim como todas as outras consequências negativas daí resultantes. Sugere que se faça um passeio junto ao rio Arunca nas duas margens a semelhança da intervenção da Ribeira de Carnide, possibilitando um espaço de lazer para quem o quiser usar. Para quando é que a ETAR de Almagreira estará a funcionar. Solicita um sinal de proibição de estacionamento na rua junto a Associação dos Netos pois por vezes há quem estacione nessa rua impedindo a normal circulação que serve de acesso para uma habitação. Gostava de saber para quando é que está prevista a inauguração da nova escola de Almagreira. Ouviu durante a Assembleia que a responsabilidade dos locais em obras serem do empreiteiro, mas pelo conhecimento que tem todas as questões relacionadas com aspetos de segurança e outros estão previstas nos respetivos cadernos de encargos, sendo que alguém tem o dever de fiscalizar as mesmas. Alguém não estará a fazer tudo o que deve, referindo que nunca viu trabalhos tão mal organizados.

Marlene Matias começou por dar as boas noites aos presentes, enaltecendo a iniciativa da Assembleia em descentralizar as reuniões, salientando que nota uma grande adesão das pessoas, provando que é mais fácil vir ao encontro das pessoas do que as pessoas se deslocarem para longe para assistir às reuniões. Já percebeu que quem faz a gestão do site da Junta e da página do Facebook são os elementos do executivo. Sugeriu que esses meios de comunicação dessem mais conta daquilo que se passa na Freguesia e não tanto as ações

do Município de Pombal. Esses meios devem divulgar mais as iniciativas da Freguesia pois acaba por ter mais conhecimento do que se passa em Almagreira pelo jornal Horizonte do que pelos meios referenciados.

Henrique Gonçalves sugeriu que se colocasse um sinal de aproximação de lombas na Rua Padre Manuel Marques para que os utilizadores daquela via deixassem de se queixar dos batimentos dos carros na abordagem da lombas.

Sérgio Matias congratulou-se por estar no lugar dos Netos a assistir a Assembleia e referiu que queria abordar dois assuntos distintos, um em nome pessoal e outro em nome da ACDRA. Em nome da ACDRA quis agradecer ao executivo e a Assembleia pela solidariedade manifestada com o acontecimento do jantar de encerramento de época daquela coletividade. Deixou esse agradecimento em nome da Direção. Quanto ao assunto pessoal informou que já não é a primeira vez que fala deste assunto, até mesmo em anteriores mandatos, mas que o mesmo parece não querer resolver-se. Fala concretamente dos três caixotes do lixo instalados no passeio da rua Dona Inês Norte, bem no centro de Almagreira e, sendo um mau exemplo presta um mau cartaz à Freguesia. Lamenta que a situação continue na mesma apesar de já ter falado, como disse, várias vezes sobre este assunto, fazendo votos para que fosse a última vez. Os passeios são para as pessoas e não para o lixo.

Antes de passar a palavra ao senhor Presidente de junta, o Presidente da Assembleia abordou os casos que diziam respeito a este órgão. Começou assim por dizer ao senhor Aníbal que a questão da ordem dos trabalhos nas reuniões da Assembleia era da responsabilidade deste órgão e que a sua carta não estava de modo algum esquecida. A seu tempo era sua intenção propor a Assembleia a alteração do regimento e que isso estaria para breve não podendo ainda adiantar datas precisas mas que não seria por muito mais tempo. Sobre a questão da descentralização referida por Marlene Matias informou que estas são para continuar à exceção das Assembleias dos orçamentos e da prestação de contas. Sobre a solidariedade da Assembleia para com ACDRA ela é normal e desejável, sendo que o acontecimento em si deveu-se a um acidente e que o mesmo não pode inibir a Associação de continuar a percorrer o seu caminho que tão bons resultados tem dado. Deve sim existir esperança no futuro e desejar que este tipo de acidentes não se repita. Terminadas as suas observações, passou de imediato a palavra ao senhor Presidente da Junta para responder às perguntas colocadas.

O senhor Presidente de Junta começou por responder ao senhor Aníbal sobre a opção entre a Ribeira de Carnide e Rio Arunca. Esta apenas teve que ver com as dimensões das linhas de água. Acha interessante a ideia dos passeios ao longo dos rios, contudo aquilo que verifica é que os proprietários confinantes com as margens dos rios, tem de forma progressiva eliminando esses caminhos que tão bom uso podiam ter nesse aspeto. Sobre o limite da Freguesia ser pelo nó da Autoestrada não tem conhecimento que alguma vez assim o foi, mas não coloca isso em causa sem estar na posse de todos os elementos. Sobre os caulinos, o polígono dos Netos foi o primeiro a ser pedido na Freguesia de Almagreira. O papel da Junta neste, como noutros casos, é de se manifestar contra os mesmos. Sobre a ETAR ela já está em fase de teste e a sua entrada em funcionamento está por conta do Município pois é este o dono da obra. Sobre o sinal de estacionamento proibido tomou nota e verá o que pode fazer para que seja colocado. A inauguração da nova escola, a resposta é a mesma do que a da ETAR. Cabe à Câmara decidir da sua inauguração. Vai levar em linha de conta a sugestão da Marlene sobre os meios de comunicação da Junta. Sobre a ideia do Henrique além de não contestar a obra, apontou para uma solução o que é sempre de realçar. Sobre a questão da ACDRA e do acontecimento referido do encerramento de época, a Junta também quis estar

ao lado da Associação, sendo a solidariedade uma obrigação incontestável. Deixou ainda uma palavra de ânimo e de força aos elementos da Associação como não podia deixar de ser. Sobre os contentores, aceita essa observação e irá procurar alternativas para a resolução do problema que já se arrasta há muito tempo.

Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata que eu Aldina Santos Pedro, redigi, a qual depois de lida e votada, vai ser assinada pelos membros da Mesa da Assembleia.

O Presidente: Pedro Miguel Silva Pinto

A 1.ª Secretária: Aldina Santos Pedro

O 2.º Secretário: Filipe Manuel Silva Santos